

CLUBE DA POESIA

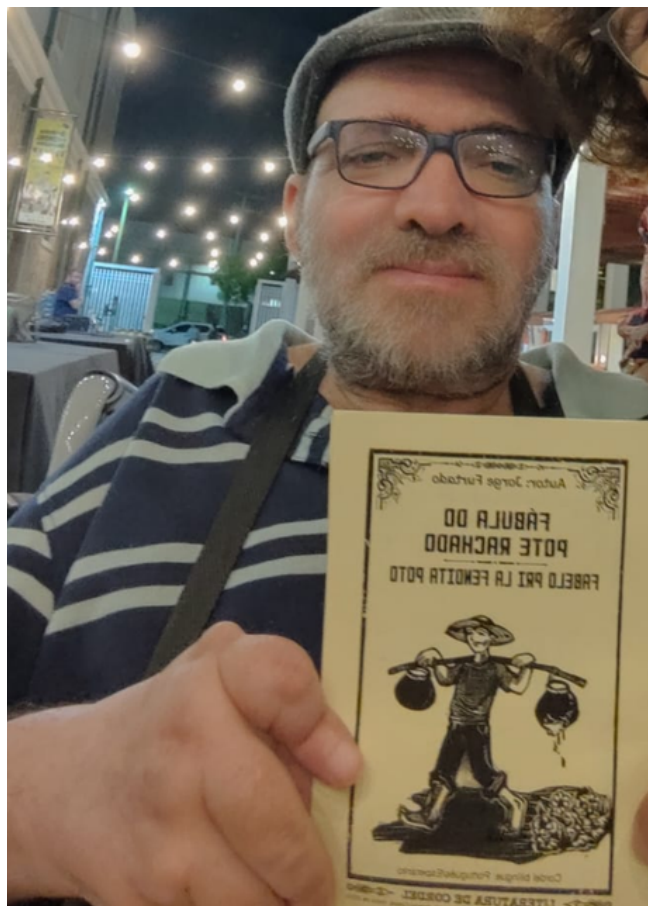
Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses

JULHO DE 2026

ANO 2 - NÚMERO 12

A TARDE

A tarde, com seus matizes deslumbrantes,
Pousou em meus olhos
assim feito um pássaro que pousa num galho de uma
árvore, em busca de descanso para depois alçar novos
voos
E se apossar do espaço.
Quisera saber da magia
Dessa que se veste de sol poente, a inspirar poetas
E tantos outros seres à toa
Descompromissados com a responsabilidade
De existirem, apenas serem livres, leves, líricos, breves
A tarde
É uma partícula da
Eternidade
E do seu ventre, sem
intermitências, eclodem cânticos que me embalavam
Quando eu era templo incorrupto da inocência.



JORGE FURTADO, nasceu em Fortaleza em 1971. É poeta, cordelista, compositor. Participou de algumas antologias e tem vários livros publicados. Seu livro mais recente é “Crepúsculo de Mim”.



Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

EDITOR

Nonato Nogueira

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira -

Registro nº MTB/JP 01293-ES

Gerardo Carvalho Frota -

Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005.

DRT 002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com

ALMA TRANSLÚCIDA

Sua alma é assim:

Chega.

Sai.

Vê.

Enxerga.

Entende.

Ouve.

Acalenta.

Compreende.

Sente.

Sim. É o poeta.

Sente a dor outro.

Enxerga com olhar do outro.

Vê o que a olhos nus

Outros não veem.

Chega e sai

Com suas emoções

Sem ser notado.

Ouve e entende

Só de olhar o outro.

Acalenta por ouvir.

Acalenta por afagar.

Acalenta por versificar

Sentimentos.

Compreende o outro

Por se sentir transparente.

Sente o que o outro sente

Sem que palavras sejam ecoadas.

Sua alma não se engrandece,

Mas transcreve em versos

A grandiosidade de

Sentimentos alheios.



Néia Gava – Servidora pública. Poetisa e escritora. Acadêmica Correspondente da Academia de Letras e Artes de Venda Nova do Imigrante. Acadêmica Correspondente da Academia Pan-Americana de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Membro nº 001039 da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Acadêmica Correspondente da Academia Cariaciquense de Letras. Coordenadora do núcleo Coletivo Escritoras Cachoeirenses. Membro do Clube dos Poetas Cearenses. Acadêmica Correspondente da Academia Cariaciquense de Letras.



CAMPOS SALES: CIDADE PORTAL DO CARIRI 127 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Campos Sales, a cidade
É Portal do Cariri
A trilha dos viajantes
Que vinham do Piauí
Seguindo sua jornada
Passando nesta estrada
Faziam parada aqui.

Já foi Várzea das Vacas
A fazenda destacada
Para criação de gado
Uma terra consagrada
Na região do Cariri
Os italianos aqui
De Nova Roma chamada.

No seio jaz a Heroína
Grande Bárbara de Alencar
Lutou na revolução
Para o povo libertar
Foi mulher de pulso forte
E vencida pela morte
Aqui veio repousar.

Abrigo do coronel
O Barão de Aquiraz
Gonçalo Batista Vieira
Ele foi homem sagaz
A fazenda construiu
Seu território expandiu
De maneira perspicaz.

Já o Coronel Baleco
Na fazenda Cabeceira
Com a dupla identidade
Seguindo sua carreira
Assinava com seu nome
Outras vezes, sobrenome
Agindo dessa maneira.

Fez política autoritária
Distante da capital
Agia Raimundo Bento
Em território local
Ou Souza Baleco agia
O “chefão” não distinguia
Parecia ser normal.

Campos Sales é destaque
Na cultura regional
E no mês de junho faz
Um enorme festival
As noites são divertidas
Quadrilhas reconhecidas
Num encontro cultural.

Um destaque cultural
Também na religião
Com eventos conhecidos
Por toda população
Há procissões com andor
Uma noite de louvor
Com hinos e pregação.

Destaque na educação
Maria Dulce de Alencar
Tens o reconhecimento
Educadora exemplar
No seio da instituição
Zelou pela educação
Na história desse lugar.

A maioria do seu povo
Produz o seu alimento
Na agricultura e comércio
Faz um grande movimento
E inúmeros servidores
Honestos trabalhadores
Garantindo o seu sustento.

Há poetas repentistas
Escritoras, literatos
Nessa terra acolhedora
Diversos são seus retratos
Sua História é extensa
Em versos que se condensa
Trouxe apenas alguns fatos.



José Roberto Morais - Professor, poeta, cordelista e escritor araripense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: “50 Sonetos”, “Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica”, “Fantástico Mundo da Leitura”, “Veredas do Cordel” e “Retalhos do Tempo”; e coautor em algumas antologias.

AURORA

Viva a tragédia,
O drama de Shakespeare.
O drama da dama,
Da calçada da fama.

Viva a poesia,
A noite vazia,
O copo vazio.

Viva a morte,
A morte em vida.
A morte da poesia.

Viva a amante
Da noite desumana.
Pedaço de vida,
Pedaço de morte.

Viva a santa,
A deusa nua,
Aquele que repousa
No silêncio da lua.

Viva a comédia,
Que devora a tragédia.
Eterna dialética
Da vida.
Da morte.



Nonato Nogueira é professor de História, Filosofia. Sociologia. É mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e autor de livros didáticos de Filosofia para crianças e adolescentes e de História. Organizou seis antologias de poemas, crônicas e contos. É o organizador da Antologia Cartas para Belchior (3 vols.). É autor de três livros de poemas, publicados de forma independente. Escreve poemas e crônicas. É o editor da Revista Sarau e do Clube da Poesia. Siga no instagram: @nonatonogueir45, @revistasarau, @clubedospoetascearenses, @cartasparaBelchior

Viva o teatro,
O primeiro ato,
O desejo inato.

Viva Eros,
Viva o desejo,
Viva o amor,
Viva o eterno apetite.

Viva a paixão,
Que devora a emoção.
Que perde a razão

Viva Anteros.
Viva Pothos.
Viva Himeros.
Viva a tragédia.

Viva Afrodite,
A deusa do amor.
A eterna beleza
Que alimenta a dor.

Viva a personificação da beleza,
A certeza da flor,
O infinito prazer.

Viva o espaço,
O demônio libertado,
A força criadora,
O princípio do fim.

Viva o átomo.

PRAIAS ALENCARINAS

Formosas praias Alencarinas,
jangadas soltas no mar aberto,
dunas tão claras,
tão cristalinas!

Alencarinas praias formosas,
redes embalam
ao som do mar
que bate a fio
em tuas rochas.

Formosas praias
Alencarinas,
coqueiros frondam as tuas
rochas,
tão belas são
tuas meninas!

Alencarinas
praias formosas,
dos pescadores
e das rendeiras,
dos repentistas
de verso e prosa.

Formosas praias
Alencarinas,
côco gelado a
beira mar,
artesanato de
tudo o quanto,
dos labirintos,
das rendas finas.



NÉA DINIZ (Jacinéa S. Diniz), nasceu no Recife. É autora do livro de poesias "Momentos"

POR QUÊ? TANTA PRESSA E CORRERIA, SE A VIDA É TÃO PASSAGEIRA!

A sociedade na sua utopia, nos ensina sempre muita pressa e correria. Não olhamos mais, na janela, um jardim de flores, nem tampouco falamos com os nossos vizinhos ou vemos nossos amores, pois, mesmo morando porta com porta, a correria não suporta, dar um bom dia, um oi, como está você?

Tomar um café, pois ninguém sabe quem é? Em meio aos grandes centros, não sentimos mais o vento, o cheiro da flor, não tocamos mais no orvalho da manhã e nem vemos o galo cantar.

Nem tampouco o sapo falar na beira da lagoa, só se ouve é barulho de buzina é a maior cantiga, que se escuta por cá.

Um palavrão e um vai trabalhar é o que se escuta mais toda manhã. Não se ouvi mais um galo campina, o ressonar da coã e nem o canto da sábia.

Só se escuta sirene, um barulho de gente e de carro sem parar. Aí eu digo: Por quê? Tanta pressa e correria, se a vida é tão passageira!

Em meio a tanta opulência, lembro-me, da herança que antes era deixada na escritura sem precisar de ir ao cartório registrar.

Era deixado: Coragem, fé, respeito aos velhos, amor a sua mulher, uma ruma de afilhados, era também deixado: Enxada, foice, roçadeira, chibanca, um gibão, as perneiras e um facão, borno e uma espingarda cartucheira, honestidade, falar sempre a verdade.

A mulher era valorizada, recebia a herança do respeito, era prendada, se valorizava, sabia bordar, costurar, cozinhar e muitas trabalhavam mais do que qualquer homem de hoje e nem por isso deixavam de ser doces e amorosas, com seus vestidos de roda, deixavam qualquer caboclo no chão, só com o cheiro do seu perfume natural.

Sem precisar usar maquiagem e apetrechos de luxo, já era uma joia, sem precisar mostrar ao mundo, suas pernas e decotes.

Há quem teve a sorte de achar uma destas, pois hoje é artigo de luxo, sem valor algum no mercado.

Por quê? Tanta pressa e correria, se a vida é tão passageira!

Chegará um dia, que vamos ter saudades de não ter tempo para simplesmente, o tempo passar, olhar para o sol e rir.

Tomar banho de chuva e ver um passarinho cantar, pois a natureza o homem, destrói sem pensar, pois é o único animal, que destrói o lugar de morar.

E ainda têm quem pense que os animais não têm sentimento.

E assim, foi a semente plantada da poesia escrita em forma de crônica, para distrair a nossa mente e fazer pensar lá na frente.

Por quê? Tanta pressa e correria, se a vida é tão passageira!



ARI JR. (Ariovaldo Lemos de Moraes Junior) é natural de Parambú (CE) nascido em 1985. Pós graduado em direito público. Advogado militante a 14 anos. Fundador da Lemos advocacia e consultoria jurídica. Possui mais de 250 poemas e escritos bíblicos. É um advogado e poeta. Um apaixonado pela cultura nordestina. Contatos: [85]999375983/986294106/ E-mail: arilemosjunior@hotmail.com - Rede Social: Instagram - @dr.ariovaldolemosjr [HTTPS://sites.google.com/view/lemos-advocacia-e-consultoria](https://sites.google.com/view/lemos-advocacia-e-consultoria)

PROJETO SOCIAL ANA VITÓRIA VIVE

É um projeto que tem por objetivo ajudar mães com crianças especiais. Você pode contribuir doando roupas usadas (masculina e feminina) calçados, brinquedos, etc para as mães fazerem bazar, material de curativo, de higiene, fraldas descartáveis, cestas básicas.

Rua Isaie Boris, 523 Casa 1 Montese
Jorge Furtado (coordenador)

Fone: (85)994348022

GUERRA OBTÉM LUCRO E PODER

O mundo em reboição
É guerra pra todo lado
Misseis e clones no céu
Deixa tudo iluminado
A indústria fabricando
Governos bombardeando
Tá tudo desmantelado.

Toda guerra é pra matar
Não existe humanidade
Vender armas vale mais,
Matando sem piedade
Importante é o poder
Com violência pra valer,
Já virou banalidade.

Nas Guerras vende-se armas,
Navio, Tanque e Avião,
Carabinas e Fuzis
Misseis, Drone e munição,
Até mesmo Bomba atômica
Uma coisa astronômica
Tudo pra destruição.

A vida não vale nada,
Quem nasceu é pra morrer,
Na velhice ou na guerra
Não tem pra onde correr,
Não tem paz só violência
Não importa a procedência,
Mas só riqueza e poder.

Na Guerra obtém-se lucro
Fabricando armamento,
A Indústria Bélica ganha,
Com guerra a todo o momento
Faz dinheiro circular,
Capital acumular
Com mais venda e fomento.

São guerras por território
E extração de minério
Tudo ligado à riqueza,
Com o poder do império,
E toda extrema direita,
Que no mundo virou Seita,
Mata em qualquer hemisfério.



Leonardo Sampaio - Educador e Memorialista.

O PODER DA POESIA

A poesia tem poder
De navegar pelos mares
De encantar nosso olhar
Com inebriantes luas
E nos fazer viajar
Por deslumbrantes lugares

Poesia é dor cortante
Melancolia e saudade
É bálsamo que acalma
É prisão e liberdade
A inspiração do poeta
Sua dor, sonho e verdade

Poesia é a simbiose
Da razão e a emoção
É o sentimento mais belo
Que brota do coração
Um privilégio da mente
Amor, desejo e paixão

Poesia é relicário



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

O ENCANTO DA CHEGADA

Caminhes e não olhes para trás
Busques encontrar novos caminhos
Projetando novos sonhos
Embebidos de fantasia.
Do que te feriu
Queiras sarar!
Não vale a pena lembrar.
Queira respirar outros ares
Visualizar outros altares
Que te levam a deslumbrar
A beleza que a vida é,
A mística que ela traz.
Faça seu hoje colorido
De sonhos e esperança.
Aproveite o hoje, o agora.
Saiba fazer a hora
Caminhe sem parar.
O tempo não espera
Quem gosta de esperar.
Trace os seus planos
De um amanhã, sem enganos.
Revigore a caminhada
Lapide sua jornada
Se encante com a chegada.



MARIA VANDI DA SILVA TEIXEIRA (Maria Vandí) é natural de Acarapé - Ceará, mas residente em Fortaleza desde os primeiros anos da adolescência. É graduada em Letras, e Especialista em Língua Portuguesa com suas respectivas literaturas; e em Planejamento Educacional. Suas obras; No Voar do Tempo - 2019; Poetizando Espinhos e Flores 2024; O Amor do Beija-Flor 2025. Faz parte de inúmeras coletâneas em Portugal e Brasil. É membro do Mulherio das Letras, Movimento Bora ler+; e Clube dos Poetas Cearenses participando da Revista Sarau, e do jornal Clube da Poesia.

AMIGOS

Tenho grandes amigos pela vida
-Bênção de Deus !
Amigos desde a época que eu era pivete;
Amigos meus,
Desde a época do Chevette.

São mais de quarenta verões rodados por esta estrada,
Nesta longa jornada, nunca apareceu defeito,
Amigos que estão presentes em toda a caminhada,
Meus grandes amigos , lhes tenho muito respeito.

Amigos são joias preciosas...
Um presente Divino,
Sempre me falam sábias palavras,
Feito um Padre ou Rabino.

Sentados em uma mesa então,
Para um gole de cachaça,
Falamos da vida com toda emoção,
Que nos dar toda graça,
Completando a beleza desta grande união .



TITO ROSINO (Francisco José Rosino) - natural de Fortaleza (CE). Poeta Amador tendo alguns Poemas musicados por amigos músicos , entre os quais Chico Pio (in-memoriam), cito algumas poesias musicadas : Saudade das Esquinas, Insano Remendo, Futuro Ideal , Vida de Brasileiro...Dentre estas as duas primeiras foram classificadas para o Festival da Musica de Fortaleza (Teatro São José) em 2019 e 2023 respectivamente, onde Insano Remendo ficou entre as 12 finalistas com interpretação de DAVID VALENTE.

ESCRETE DE 1982

Por um amigo eu fui incentivado
Concordei e foi logo de primeira
Fazer um poema bacana e joiado
Sobre a melhor seleção brasileira
Fui cuidando não deixei pra depois
Para mim foram muitas as seleções
Mas o nosso amado escrete de 1982
Foi quem mais encantou os corações

Valdir, Leandro, Oscar e Luizinho
Júnior completava a linha de zaga
Falcão, Sócrates, Zico e o Toninho
A meiuca, na frente Éder e Chulapa
No comando o mestre Telê Santana
A seleção encheu os olhos do mundo
Foi avançando destemida e soberana
Até cair, causando desgosto profundo

Foram 3 gols do matador Paolo Rossi
Enfraquecendo nosso poder de reação
Foi uma saída infeliz e muito precoce
Trazendo uma grande tristeza a nação
Apesar da grande "tragédia de Sarriá"
Foi uma mágica e cativante seleção
E mesmo nos fazendo muito chorar
Carrego-a na memória e no coração



SILVÉRIO BIRÉ é poeta, compositor e escritor, nascido em Itapipoca-CE, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - É autor do livro "Cotidiano em Versos".

LIVRE VOAR

Passarinho na gaiola
Por estás a cantar
Se de dia e de noite
Está preso sem voar?

Me responde esse dilema
Pois vivo sem entender
Se tuas asas estão perfeitas
Por que estás contente a cantar?

Tu, homem perverso, me prendeste
Pensando em cativo me tornar
Mas pouco liguei à tua maneira de me amar
Encontrei uma saída fácil de conquistar.

Percebi teu estranho desejo
E tudo poderias me roubar
Menos o meu cantar
Que somente eu sei dominar.

Agora és tu meu prisioneiro,
Pois não sabes o segredo que carrego em mim.
Ainda que me libertasses dessa gaiola maldita,
Viria todo dia te despertar com meu cantar.

Vê se aprendes:
Liberdade não se dá
É conquista pessoal
Que ninguém pode tirar.

O corpo se aprisiona,
Mas o espírito é livre,
Entra e sai sem permissão,
Feito falcão-peregrino
Ninguém pode pegar.

Ensaia tua dança
Antes de te cansares,
Pois é tarde da noite
E quero me aquietar,
Deixando-te a pensar.



Elaine Meireles – Especialista em Literatura Luso-Brasileira, Professora Tutora da UFC/IFCE, Editora e Articulista da Revista Sarau. Autora da Coletânea Lápis Afiado (Análise de livros indicados para o vestibular; Estilos Literários Brasileiros.); Português – Vestibulares & Concursos. Participação nos livros Vivências de Leitura – uma análise linguística-literária das obras (org. Lucineudo Machado); Cartas para Belchior, v.1 e v.2; Antologia Novos Poetas do Ceará (org. Nonato Nogueira). Contato: ponchetart1@gmail.com

SER ANTIPOÉTICO

Hoje acordei antipoético, olhei para o sol e não vi beleza natural alguma no Astro Rei, fitei uma pedra e não vi nenhuma poesia nessa pedra, só contemplei a fria e bruta rocha em seu estado mineral.

Quero expurgar essa amargura que reina nesse momento em meu peito, topo na pedra, brado um palavrão, sigo a caminhada em direção incerta e mais na frente feito um lépido jogador de futebol, chuto outra pequena pedra, feito Rivelino batendo elegantemente na pelota rumo a trave do goleiro.

Imagino a alegria delirante da multidão diante da maravilha do gol de placa e do espetáculo da torcida organizando o pão e o circo, reflito sobre a ausência da empatia na nossa sociedade, penso na necessidade e na importância das políticas públicas afirmativas, pondero um pouco sobre a minha rota existencial, estou contente na direção que conduzo a carruagem da minha vida? Feliz talvez, porém nem tanto, quero levar a minha carroça para o universo da utopia poética.

Vomito minha acidez em breves palavras de angústia, exalo de forma instantânea o azedo do licor dos meus pensamentos derrotistas, entretanto arisco que sou, tento virar a chave dos meus tristes sentimentos, uma frequência que oscila bipolarmente entre o pessimismo e o otimismo.

Enquanto isso a realidade lá fora pulsa em lirismo e exorta em uníssono a ir em busca da Mãe natureza para colocar para fora todo o drama existencial de hoje, pois não enxergo poesia nas prosaicas coisas da vida e nem nas sublimes pessoas, mas sei que tem gente extraordinária por onde passamos, criação divina do ser celestial que somos, gota de orvalho em dia pós chuva, rebeldia charmosa na prosa bruta do meu dia, sou a rima que a vida não queria. Desfaço o verso, solto o nó, prefiro o real, sem o brilho do pó. Canto o avesso, o que não tem cor, o antipoeta que ignora e ao mesmo tempo não nega as encantadoras vivências e o esplendor da linda vida em partilha.



Élcio Cavalcante, Professor de História e poeta.

PARTICIPE DO
Clube da Poesia

Envie um poema autoral com sua
minibiografia no final, para o e-mail:
clubedospoetascearenses@gmail.com



Teatro de
Expressões

A ÁRVORE

Ao contemplá-la, triste, emurchecida,
Os galhos nus de folhas despojados,
Sem a seiva que outrora tanta vida
Lhe trazia em renovos delicados;

Ao vê-la assim tão só, tão esquecida,
Tendo gozado dias tão folgados,
Ao som dos passarinhos namorados,
Que nela achavam sombra apetecida:

Ai! Sem querer encontro semelhanças
Entre meus sonhos, minhas esperanças
E a mirrada árvore dolente.

Ela perdeu as folhas verdejantes,
Bem como eu as ilusões fragrantas
Que outrora me embalavam docemente.

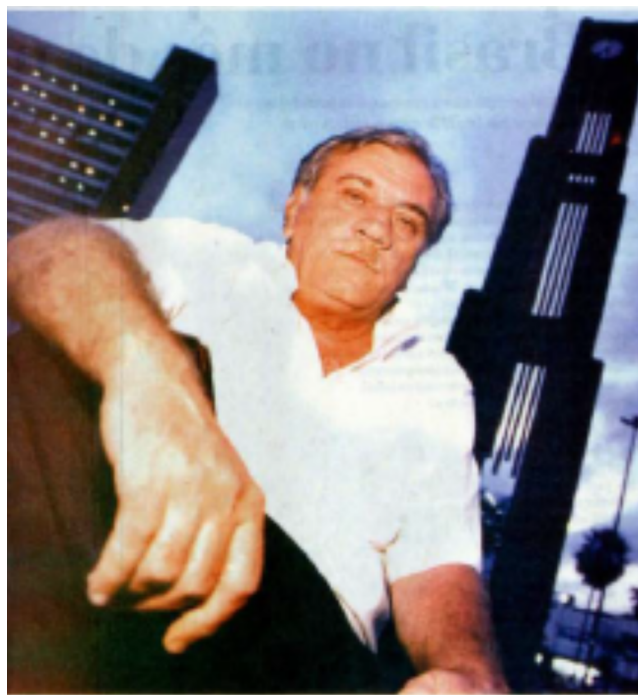
(Almanach do Ceará, 1897)



Francisca Clotilde Barbosa Lima, nasceu em 19 de outubro de 1862, em Tauá (CE). Atuou como educadora, escritora, poeta, teatróloga e jornalista. Foi a primeira mulher a lecionar na Escola Nacional do Ceará, em 1882. Participou do movimento pioneiro de libertação dos escravos do Ceará, integrando a Sociedade Abolicionista Cearenses Libertadoras, composta somente por mulheres (o Ceará foi o primeiro Estado a abolir a escravidão, em 25 de março de 1884) e da criação da Liga Feminina, em 1904, associação literária que tinha o objetivo de incentivar a participação da mulher na política. Fundou uma escola mista, algo incomum na época. Colaborou em diversos jornais nacionais e estrangeiros, e no periódico "A Estrella", fundado em 1906 por sua filha Antonietta Clotilde e sua sobrinha Carmem Thaumaturgo, onde sonetos de sua autoria fulguravam, com frequência, na capa da publicação.

UNIVERSO

Sou o Universo.
Sou também um gigante descomunal.
Meu espírito é o sol.
A quantidade de estrelas
é a contagem de minha existência.
O planeta Terra é uma das minhas mãos
(a mão direita)
Na minha mão direita
ouço vozes e gemidos.
Pequenos seres que correm e andam.
Há muitos prédios e matagais.
A minha mão direita
é meu divertimento.
Meu cinema.
Não posso destruí-la
senão ficarei sem vida.



MÁRIO FERREIRA GOMES nasceu em Fortaleza no dia 23 de julho de 1947. Concluiu o primário no Grupo Paulo Eiró em São Paulo. Terminou o secundário no Curso Humberto de Campos. Foi professor de filosofia do primário em vários grupos de Fortaleza. Passou pelo Curso de Arte Dramática da UFC sem concluí-lo. Tendências às artes plásticas e à caricatura. Tornou-se autodidata e boêmio.